

MODO AVIÃO

UMA EXPERIÊNCIA SONORA

DE LUCAS SANTANA



MODO AVIÃO

Uma experiência sonora
na Casa da Cidadania da Língua (Coimbra, Portugal)
de 19 de agosto a 15 de setembro
das 10h às 12h e das 16h às 18h



Um álbum de Lucas Santtana
Texto de João Paulo Cuenca e Lucas Santtana

Escutar o album completo

[Modo Avião](#)

MODO AVIÃO

O que é o Modo Avião?

É uma história inventada por Lucas Santtana em parceria com o escritor João Paulo Cuenca e com o desenhista e quadrinista Rafael Coutinho que resultou também em um disco e um livro bilíngue, e que tem sido apresentada em forma de uma Experiência Sonora.

O que é a Experiência Sonora Modo Avião?

A experiência sonora surgiu como uma necessidade de levar as pessoas a se desconectarem e ouvirem o disco imersos em um lugar tranquilo, perto da natureza, proporcionando a elas a pausa necessária para absorção e vivência da história contada no audio filme.

O que é um audio filme?

O audio filme é um gênero musical inventado por Lucas Santtana. Ele mistura música, literatura, cinema, arte dramática. É como se você fosse ao cinema e assistisse um filme de olho fechado. Entendendo a história apenas através dos sons. Diálogos, som ambiente, trilha sonora e canções contam a história.

Do que fala a história do audio filme Modo Avião?

"Segundo o ensaísta Jonathan Crary: "o sono é uma interrupção sem concessões no roubo de nosso tempo pela velocidade do mundo atual. A imensa parte de nossas vidas que passamos dormindo, libertos de um atoleiro de carências simuladas, subsiste como uma das grandes afrontas humanas à voracidade do capitalismo contemporâneo".

A história de Modo Avião começa no embarque do personagem principal para um vôo internacional. Após a decolagem o personagem adormece e a partir daí começa a ter um sonho dentro de outro sonho, dentro de outro sonho. Esses sonhos acontecem cada hora em um lugar, numa praia, numa floresta, num avião, etc.

Nesses lugares ele encontra outros personagens e tem conversas sobre a vida, sobre relacionamentos, sobre a existência, sobre o tempo frenético e não humano que estamos vivendo, mas sobretudo ele está em busca de uma cura interna após a perda de um grande amor.

O ouvinte no entanto só descobrirá que se trata de um sonho na cena final. Até lá, tudo parecerá um dia meio "estranho" na vida desse personagem."

Como é realizada a experiência Modo Avião?

Ela é realizada em parques, museus, assim como em locais com área verde, ou a céu aberto.

São colocados 50 puffs de ar infláveis(azuis) onde as pessoas se deitam e recebem seus fones de ouvido wireless. São 50 fones de ouvido. A cada sessão, o audio filme Modo Avião será escutado por essas 50 pessoas ao mesmo tempo. O audio filme Modo Avião dura 44 minutos. E cada pessoa irá lidar com esse momento de desligamento e pausa do seu jeito. Podem ser realizadas de 3 a 5 sessões por dia.

A experiência tem a duração de 45 minutos.

More alive than ever

Quando Tom Jobim compôs o “Samba do Avião”, em 1962, viajar era uma experiência existencial de afastamento, de desgarramento subjetivo, ligada intrinsecamente à necessidade de voltar. Vontade que se explicita liricamente na frase “Estou morrendo de saudade”, cantada de forma solar, enquanto a pista de pouso se aproxima e a água do mar brilha refletida.

Nada mais oposto, na minha opinião, do que esse *Modo de Avião* de Lucas Santtana. Aqui não há mais nenhuma diferença importante entre partir e chegar. Aqui – nesse lugar errante, que não é exatamente um *lugar*, e que também pode ser ali – o tempo se distende na continuidade hipnótica da vigília, do regime 24/7, que embaralha o dia e a noite, a viagem e o lar, o trabalho, o lazer e o consumo, instaurando nas nossas vidas um perpétuo adiamento, na forma de um futuro que nunca chega porque, também, não desliga nunca. Eis aí o significado do sleep mode, ou do airplane mode.

Mas a obra de arte promísca que aqui se apresenta – disco e livro – não se acomoda na afasia perturbadora desse mundo. Trata-se, paradoxalmente, de uma aventura da subjetividade em tempos pouco propícios. É curioso que se, por um lado, Lucas sempre tenha buscado deslocar o protagonismo das letras nas canções em nome de uma maior ambiência sonora (o som que “rasga o papel do roteiro previsível”), ele aqui, na mesma medida em que prolonga esse movimento, também exponencia o lado narrativo da obra através das cenas escritas em parceria com J.P. Cuenca, com uma história que extrapola as canções, e as complementa. Híbrido, esse disco-livro tenta estabelecer contatos, diálogos. E talvez haja aí um possível antídoto ao nosso mundo anestesiado.

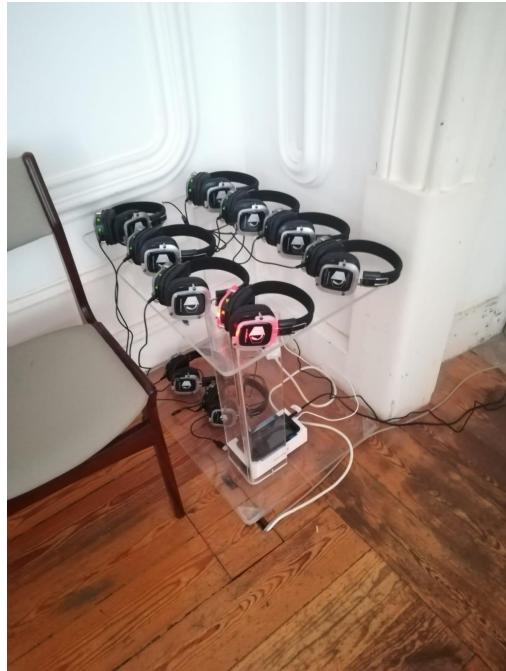
Há uma delicada homologia formal entre a riqueza sonora das canções e a miríade cromática dos desenhos de Rafael Coutinho. Assim como entre a falta de definição das personagens e o desaparecimento das linhas de contorno das figuras, submersas em oceanos de cores e camadas, mulheres que se metamorfosiam e um eu que parece saber pouco de si.

O movimento de busca que conduz a narrativa se dá em meio a uma maré de multiplicidade e ambiguidade, colocando o sujeito em um labirinto. Labirinto onde aparecem momentos de forte encontro e comunhão, como em *Brasa de Dois*, mas também, e sobretudo, de desencontro, evasão, incerteza e sonolência.

E se a nossa vida não passar de um sonho? Eis aí uma das grandes paranoias contemporâneas. Mas aqui, em *Modo Avião*, essa possibilidade é também uma espécie de solução. Pois se o sono – e o sonho – são um dos últimos bastiões contra a tirania extenuante do capitalismo em regime 24/7, o sonho é também homólogo do som, essa ambiência imaterial e informe que nos rodeia e motiva. Afinal, se a vida é sonho ou não é, nunca saberemos. E isso, no fundo, pouco importa. “When I die, I’ll be not aware of who I am/ But I’m more alive than ever/ To trace my way”.

Gulherme Wisnik
ensaísta e arquiteto

MODO AVIÃO



MODO AVIÃO

Na solidão do rebanho humano, Lucas Santtana convida a uma poética relação, ao outro e ao nosso ego, a uma busca da alteridade, sinónimo de humanidade. Hoje em dia, ninguém pode andar 20 segundos num elevador sem consultar o telemóvel. Porquê? Esconder uma necessidade violenta? Um buraco? Um gigantesco está faltando? De que? O personagem do Modo Avião está nessa busca... para entender onde está esse buraco. » Então, ele caminha, e nós caminhamos com ele, ao sabor de uma banda sonora da qual não sabemos bem o que sai do sonho acordado, o que é da virtualidade transfigurada. Este disco, tanto quanto uma viagem, é um momento precioso para abrir o caminho dos nossos sonhos, o único lugar, o único instante, ainda preservado de qualquer injunção de rentabilidade.

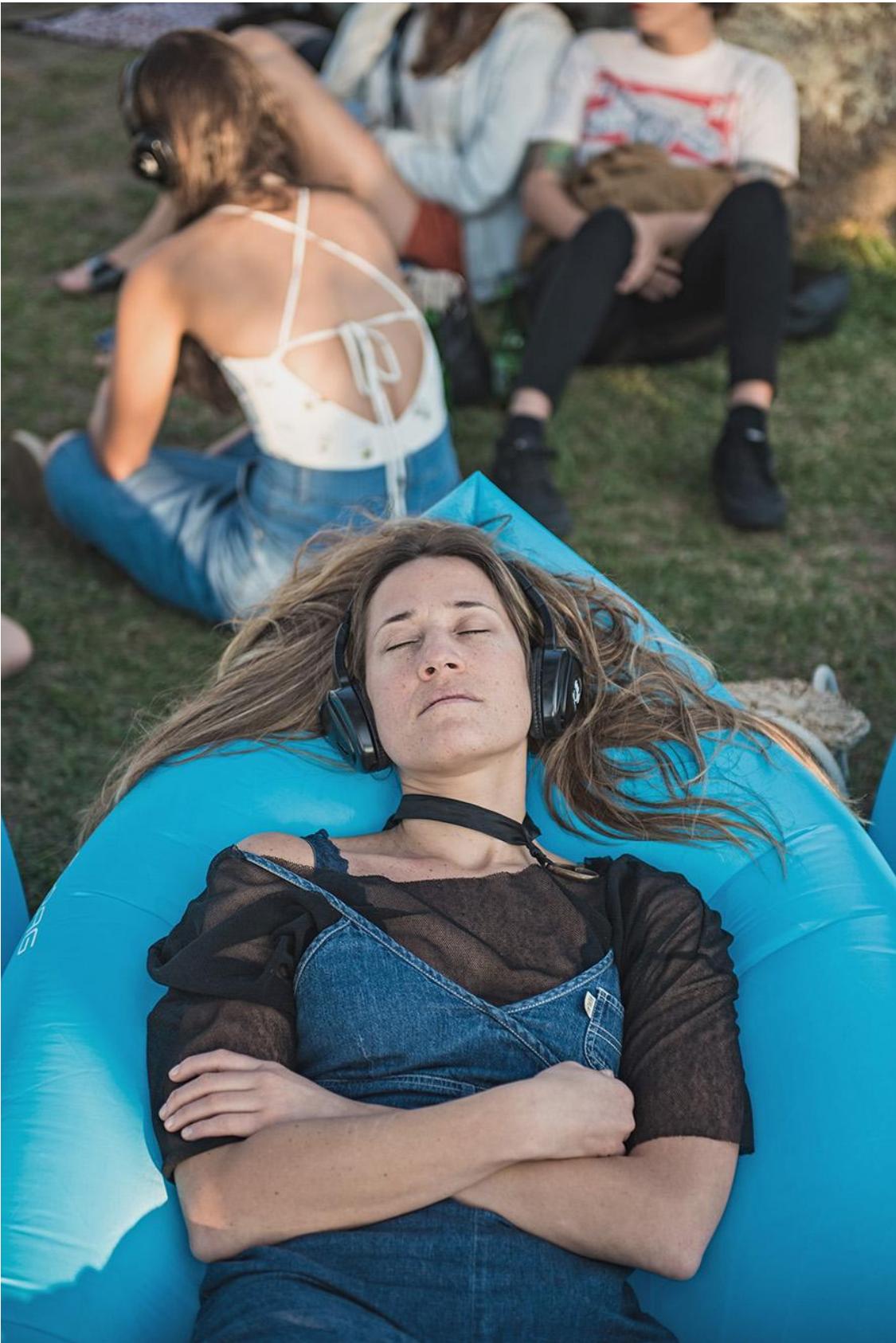
O sono é a última terra inexplorada do capitalismo. Mas só sonhamos quando dormimos e quantas vezes acordamos com a sensação de que esse sonho era tão real. Quem me dera que as pessoas que parassesem para ouvir o Modo Avião sentissem o mesmo. Que eles estavam então em outro espaço, em outro tempo. » Feche os olhos, abra os ouvidos, esse outro mundo sensível ainda é possível.

FOTOS

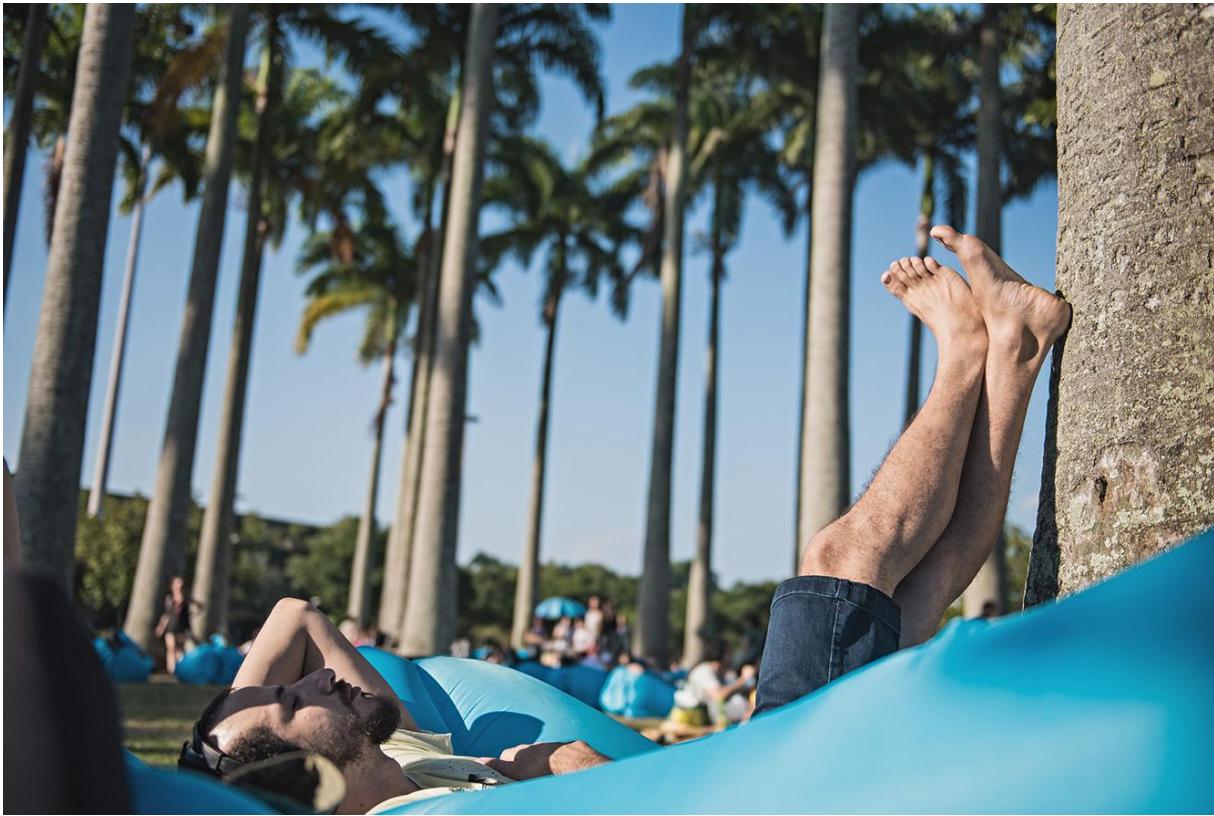
Rio de Janeiro - MAM - 2018



FOTOS



FOTOS



FOTOS

São Paulo - MAM - 2019



FOTOS



LUCAS SANTTANA



© Luciano di Segni pour [l'article de Télérama](#) "Lucas Santtana, le boss de la nouvelle bossa", 02.12.14

Lucas Santtana é um cantor, compositor e produtor musical brasileiro. Estreou internacionalmente como flautista no grupo de Gilberto Gil por 4 anos, com quem gravou em 1994 o álbum "Gilberto Gil MTV unplugged". Desde então, ele gravou 9 álbuns solo e várias músicas para o cinema.

O álbum de Lucas "Sem Nostalgia" teve um sucesso internacional e foi eleito o melhor álbum estrangeiro pelo jornal Libération. Recebeu 5 estrelas da revista americana Rolling Stone e é considerado por uma revista alemã um dos 10 discos essenciais para entender a música brasileira do século 21.

O seu álbum "O deus que devasta cura" (O deus que devasta, cura também) é classificado entre os melhores discos do ano de 2012 pela revista Les Inrockuptible e seu último álbum O Paraíso foi eleito entre os melhores álbuns de 2023 pela revista francesa Télérama.

LUCAS SANTTANA

Suas composições musicais misturam a bossa nova com influências pop, jazz e eletrônica. É considerado em 2014 por Télérama como um «artista de ruptura» e «experimental».

Em 2017, ele criou um novo gênero musical, o audio film - misturando música, cinema e literatura - com sua experiência de som "Modo avião". Este álbum, acompanhado de um livro em formato de banda desenhada, é apresentado ao público nos parques e museus do Brasil.

Em 2019, Lucas Santtana lança seu oitavo álbum, "O céu é velho há muito tempo" (O céu é velho há muito tempo), um álbum fortemente comprometido politicamente contra o fascismo vigente no Brasil. O álbum tem mais de 10 milhões de visualizações em plataformas de música e o primeiro single "Meu primeiro amor" (Meu primeiro amor) tem mais de um milhão de visualizações no youtube.

Seu nono álbum "O paraíso" foi lançado em janeiro de 2023 pela gravadora francesa No Format e fala a respeito da vida sobre a terra, redimensionando o olhar dos que habitam esse planeta.



© David Richard / Transit, crédits : Transit pour Libération

TRECHOS DO TEXTO

Cena 3 - avião

No olhar, no falar, no sorrir
a felicidade ali em seus gestos tão simples

não teclar, não atender, não ter que ir
alguém pode desligar esse mundo um instante?

coloca ai no modo de vôo
deita sobre as nuvem
o lençol azul
no escuro, o quarto á luz do seu dente
morde eu ali, pesa sobre mim
a perna tremendo

passáro cantou, dia amanheceu
e você partiu
mas seu cheiro ficou

quando acontece tem uma palavra apenas
a gente sabe

TRECHOS DO TEXTO

Cena 4 - Praia

MARIA

Por falar em cheiro, ontem, no meio da tarde,
não sei porque eu senti o seu cheiro. (pausa)
Eu tava no ônibus, indo pra médica chinesa.
Aí o cheiro veio. O cheiro do seu corpo. Podia
ser o cheiro da chuva lá fora, da fumaça dos
carros... Mas veio o seu cheiro. E eu não tava
pensando em você. Na verdade, eu tava lendo
um texto sobre a prosopopéia.

ELE

Prosopopéia?

MARIA

Sim. Figura de estilo. Sabe quando você fala:
“o sol está triste”... Objetos inanimados ou
entidades e seres irracionais com sentimentos
ou ações humanas.

ELE

Eu me enquadro em qual categoria, Maria? Nos
irracionais?

MARIA

(ri)

Claro! Óbvio!... (pausa) Mas o seu cheiro...
Veio, assim, do nada. Veio de baixo pra cima,
como se estivesse impregnado no meu cabelo,
em tudo o que eu visse. Esse cheiro que você
tem entre a barba e o pescoço. Cheguei a te
procurar no ônibus... Louco, né?

ELE

Sim

TRECHOS DO TEXTO

Cena 4 - Praia

MARIA

Era impossível que você estivesse lá. Porque eu sabia que você ainda não tinha chegado. E mesmo assim eu te procurei.

ELE

Eu tava vindo de Santa Bárbara do Oeste.

MARIA

Eu fiquei surpresa. (pausa, tom) Isso vai contra tudo o que está acertado.

ELE

Por quê?

MARIA

Porque a gente combinou que os nossos encontros seriam restritos.

ELE

Como assim restritos?

MARIA

Restritos aos outros e pra nós mesmos.
Até mesmo esse cenário... Essa praia vazia. Esse terreno de ninguém, que não é meu, nem seu, a gente sempre meio que se escondendo até aqui.

ELE

Mas a gente já se encontrou em tantos lugares....

MARIA

Sim. Viajando sempre de mala de mão... Na casa dos outros, uns apartamentos com memórias dos outros, fotos dos outros nas paredes... Sem espaço pras nossas.

TRECHOS DO TEXTO

Cena 4 - Praia

ELE

Poxa! Falando assim parece que você não lembra de nada que aconteceu nos últimos meses

MARIA

Eu lembro o tempo todo. (pausa) Lembro da primeira vez no avião. Lembro da primeira vez em que eu fiquei nua e você falou da pinta que eu tenho na bunda e eu descrevi o batimento cardíaco do seu coração.

ELE

É, você falou um negócio lindo, bolhas rítmicas, não sei o que lá....

MARIA

Nenhum namorado meu reparou, sabia?

ELE

Jura? Na verdade, ela só passou a existir quando eu olhei. Como um elétron! Eu tava lendo essa semana que segundo a física quântica, um elétron não está em lugar nenhum até a gente olhar. Quando a gente olha, o elétron decide ficar em algum lugar, mas só enquanto a gente olha. Assim que paramos de olhar, o elétron volta pra todos os outros lugares.....ou pra lugar nenhum. Enfim. Você entendeu...

MARIA

Você inaugurou a pinta quântica(ri). E ela ainda tá aqui, na minha bunda.

pausa

TRECHOS DO TEXTO

Cena 4 - Praia

ELE

Você fala de “encontros restritos”, mas fica
inaugurando essas primeiras vezes o tempo
todo. Isso é a mesma coisa que fazer
planos.

MARIA

(corta)

Eu não estou fazendo nenhum plano. E se
eu estivesse solteira... A gente nunca ia dar
certo. Eu não consigo mais me ver vivendo
com você.

ELE

E se a gente tivese um pacto de
infidelidade?

MARIA

Não é isso o que a gente tem agora?

LUCAS SANTANA NA IMPRENSA

Télérama

Date : 26/11/2014
 Pays : FRANCE
 Page(s) : 34-35
 Diffusion : 642647
 Périodicité : Hebdomadaire
 Surface : 171 %

Télérama



LE BOSS DE LA NOUVELLE BOSSA

En mélangeant allègrement baile funk, pop et électro pointue, Lucas Santana perpétue une tradition brésilienne : celle du métissage. Et de l'explosion des genres. Par Anne Berthod

En 1994, lors de l'enregistrement d'un trépidant concert acoustique de Gilberto Gil pour MTV, on découvrait, derrière le charismatique chanteur, un jeune musicien au visage sérieux, concentré sur les trilles troufroutants de sa flûte traversière... Vingt ans et six disques plus tard, Lucas Santana a troqué sa flûte contre des platines et une guitare, chaussé des lunettes à la Elvis Costello et taillé sa barbe au millimètre près. L'allure branchée est toujours discrète et polie, mais le producteur de 44 ans, nouveau champion d'une scène alternative prolifique, n'est plus dans l'ombre de personne.

«Lucas est à la musique brésilienne ce que Thom Yorke [de Radiohead, NDLR] est au rock anglo-saxon : par sa créativité, ses influences, il est l'un des meilleurs au monde», s'enthousiasme le Britannique Lewis Robinson, patron de Mais Um Discos, jeune label anglais devenu la vitrine des nouveaux sons brésiliens. C'est à lui que l'on doit la découverte internationale du quadra bahianais, dont il signa le quatrième disque en 2011. Relecture électro-acoustique sophistiquée du traditionnel duo voix-guitare de la bossa nova, *Sem nostalgia* ouvrit à Santana les portes de l'Europe, puis, par



L'ORO CINNA

LUCAS SANTTANA NA IMPRENSA

Le Monde

Lucas Santtana chante la rupture

Pour le Brésilien, qui sort un nouvel album, l'heure est à la politique



Lucas Santtana, en concert à Paris, en octobre 2012. LUCIANO DI SEGNI

MUSIQUE DU MONDE

L'élection présidentielle brésilienne, dont le second tour se tient dimanche 26 octobre, échauffe les esprits à des degrés rares atteints. Des artistes nationaux assimilés à l'historique « gauche festive », pour leur sens de la provocation esthétique et un goût assumé du m'as-tu-vu, ont fait preuve d'une hostilité croissante à l'égard de la présidente actuelle, Dilma Rousseff (Parti des travailleurs, PT). Parallèlement, une autre lignée d'artistes (de Chico Buarque au rappeur Emicida) s'emporte contre son rival, Aécio Neves (Parti social-démocrate brésilien), voyant en lui le « retour de la réaction allié au libéralisme le plus sauvage », selon le chanteur, auteur et compositeur Lucas Santtana.

« J'ai peur, le Parlement n'a jamais été aussi réactionnaire depuis la dictature de 1964, et le front qui s'est constitué autour d'Aécio Neves contient toutes ces valeurs que nous avons combattues, le conservatisme, l'allégeance au Fonds monétaire international, la négation des avancées sociales », expliquait-il, mi-octobre, en marge du Marché des musiques actuelles (MaMA) de

Paris, où l'artiste avait été révélé en 2012. Avec, dans les yeux, une dureté comparable à celle de son célèbre ainé, Gilberto Gil, dénonçant les incomptances de la présidente sortante, Dilma Rousseff, Lucas Santtana compare Aécio Neves, « le play-boy des Minas Gerais [est] », à l'ex-président Fernando Collor (1990-1992), démis par la rue après d'innombrables scandales de corruption et des « privatisations à la pelle ».

Petite barbe, guitare en bandoulière, Lucas Santtana, né en 1970 à Salvador de Bahia, ne prétend pas incarner une pensée politique, comme Gilberto Gil, qui a été ministre de la culture de Lula ou Cetano Veloso. Mais il appartient, dit-il, « à une génération de musiciens ayant une vision de la modernité qui passe par la rupture ». Ce qui le ramène à la politique : « Aécio Neves, c'est le retour de l'ancien, la rupture, c'est la politique du PT pour les plus pauvres. »

Particules d'amour

Sobre Noites e Dias, son sixième album, vient de sortir en France (No Format/Sony Music). Aérien, construit subtilement, très travaillé du point de vue des sonorités, avec comme invités le chanteur Féfé et l'actrice-culte Fanny Ardant, qui y

« Sobre Noites e Dias » est aérien et construit subtilement

lit en français un extrait de la chanson *Human Time*. Le mouvement musical auquel appartient Lucas Santtana est une constellation d'artistes très musiciens, ayant intégré le passé sans en faire table rase, et qui a émergé au moment où « les majors du disque ont commencé à décliner » – au Brésil, ce fut à la fin des années 1990 sous le coup des cassettes et CD pirates. S'y inscrivent des « fils de », comme Moreno Veloso, fils de Caetano, des êtres singuliers, tel Rodrigo Amarante, des intellectuels, des groupes urbains comme Meta Meta, la chanteuse électro Céu. « Des univers très divers, des gens qui, comme moi, travaillent sur des textures. Ce que j'aime, c'est habiller des musiques, comme un couturier, avec des tissus, des couleurs », dit Santtana.

« Sobre Noites e Dias sont des chroniques de la vie du début du XX^e siècle. Avec ses innovations scientifiques possibles, je pense à

cet asphalte capable d'absorber le dioxyde de carbone produit par les voitures, et à toutes ces machines qui nous robotisent. Elles changent le rythme humain, qui est fondamentalement celui du doute », ajoute-t-il. Ces machines apparaissent pourtant à la texture des dix titres de l'album, particules d'amour, journal d'une bicyclette, ou *Funk des bromantiques*.

Petit, à Bahia, il se précipitait, raconte-t-il, dès la sortie de l'école pour écouter les vinyles, tous genres confondus, que sa mère achetait dans la rue voisine. Adolescent, il tombe dans le rock avec le groupe *Paralamas do Sucesso*, « qui mêlangeait la samba, le reggae, la juju avec une véhémence sympathique ». Le bassiste de Paralamas, Bi Ribeiro, vient arrondir l'architecture de verre de *Noites e Dias*, rejoignant la tribu de Lucas Santtana qui vit à Rio, travaille beaucoup à São Paulo et a monté autour de lui « un groupe informel ». Ils se réunissent pour étudier, par exemple, le livre *Racines du Brésil* (Gallimard, 1998), de Sergio Buarque de Holanda (père de Chico) ou la Semaine de l'art moderne de 1922, manifestation qui a été le point de départ du modernisme au Brésil. Rupture encore. ■

VÉRONIQUE MORTAIGNE

LUCAS SANTANA NA IMPRENSA

Les Inrocks - France

albums



Nelson Estrela

Brésil vs reste du monde

Fer de lance du renouveau pop brésilien, **Lucas Santana** invente un espéranto qui doit autant à Sufjan Stevens qu'aux maîtres sud-américains. En concert cette semaine.

Quand on le rencontre au printemps dernier, dans l'idée assez banale et promotionnelle de parler de son futur album, Lucas Santana nous arrête tout de suite : son label anglais ne veut pas. Officiellement, il n'y a même pas de nouvel album. La quatrième dimension ? Non, le Brésil, où depuis quelques années, énormément de musiciens, et pas des moindres, autoproduisent leurs albums et les offrent en téléchargement gratuit. Les maisons de disques ne signent plus d'artistes, les radios sont mafieuses : les Brésiliens s'adaptent donc, donnent leurs enregistrements et vivent des concerts.

L'internet étant mondial, c'est comme ça qu'on l'a découvert, le nouveau Lucas Santana, en le

téléchargeant sept mois avant sa sortie européenne officielle. Notre sentiment de culpabilité est loin d'égaler la joie d'avoir trouvé un disque-refuge pour l'année. Déjà, on avait sérieusement adoré l'album précédent de Lucas Santana, *Sem nostalgia*. "Sans nostalgie", parce qu'il ne faut pas tuer le père, mais lui parler de l'avenir.

Héritier légitime d'une longue et belle tradition de musique brésilienne, Lucas Santana est surtout un gars d'aujourd'hui, pour qui un sampler vaut bien une guitare à cordes Nylon. "Au Brésil, les puristes ne comprennent rien à ma musique. Le coup classique, c'est de me mettre l'étiquette de DJ." Et ce n'est pas *O Deus que devasta mas também cura* qui va arranger l'affaire. Disque brésilien, parce que Lucas Santana chante en portugais suave, pour quelques influences latino, pour l'éclectisme harmonisé. Mais plus encore petit chef-d'œuvre pop, et drogue dure, pour le monde entier.

"j'ai découvert très tôt que des musiques différentes peuvent très bien cohabiter. Le son est universel"

La musique en expansion de Lucas Santana est difficile à circonscrire : on y croise (parfois dans le même morceau) du folk intimiste et des samples d'orchestres symphoniques, des refrains pop pour les stades (c'est souvent le Brésil qui gagne, dans les stades) et de l'électronica minutieuse, des fanfares et des rythmes dance. Le tout arrangé comme une fantasia par un Merlin enchanteur, visionnaire surdoué façon Sufjan Stevens. Grand frisson.

"En écoutant les disques que ma mère ramenait à la maison, de Coltrane à Kraftwerk, j'ai découvert très tôt que des musiques différentes peuvent très bien cohabiter. Le son est universel." Tout juste quadra, Lucas Santana a commencé la musique à 15 ans, en jouant de la flûte baroque, puis traversière, dans des orchestres de musique classique. "Mais j'en ai eu assez, du classique et de la flûte. À 20 ans, j'ai acheté un PC, un sampler, une guitare, et j'ai écouté de la pop." Vers 1995, il revient

à la flûte, pour accompagner Gilberto Gil sur scène – on peut le voir dans la vidéo MTV *Unplugged* de Gégé. "Mais j'ai fini par réaliser que la flûte m'ennuyait vraiment, même avec Gilberto Gil."

Depuis quelques années, Lucas Santana a replongé dans l'écoute intensive de musique classique. D'où son nouvel album, qu'il a aussi composé pour digérer son divorce. Sans nostalgie. "C'est un disque-journal, qui m'a aidé à comprendre ce que je vivais, et à en sortir. Il n'y a plus de douleur. Malgré la séparation, tout cet amour a existé, et il existe encore, comme la lumière des étoiles mortes, qui brillent encore." Lucas Santana joue en France cette semaine. Ça ne devrait pas vous empêcher d'acheter son disque. Stéphane Deschamps

album *O Deus que devasta mas também cura* (Mais Um Discos/Differ-ant) **concerts** le 25 octobre à Bordeaux, le 26 à Paris (Trois Baudets), le 2 novembre à Grenoble www.lucassantana.com

LUCAS SANTANA NA IMPRENSA

Les Inrocks - France



c'était mieux demain

Toujours aussi passionnant, **Lucas Santana** publie un nouvel album qui redéfinit la musique brésilienne à l'heure de la modernité. Rencontre avec un homme qui pose plus de questions qu'il n'impose de réponses. Et c'est tant mieux.

Installé dans un confortable fauteuil de la Recyclerie, nouveau lieu de vie dans le nord de Paris, Lucas Santana évoque les travaux de l'essayiste et poète mexicain Octavio Paz, prix Nobel de littérature en 1990. Il pointe du doigt les concepts de "tradition de la rupture" et de "révolte du futur" pour expliquer sa vision de la modernité : un besoin d'assimiler l'héritage du passé pour mieux le dépasser et envisager l'avenir. "Dieu m'a donné l'opportunité d'être au monde à ce moment précis. Je dois en profiter pour essayer de faire une lecture singulière de ce monde. Pourquoi je me priverais de programmer les batteries de mes morceaux sur mon iPhone ?"

Il est comme ça, Lucas. D'un calme et d'une douceur absolus, il n'en reste pas moins le témoin agité d'un Brésil parfaitement contemporain qui, musicalement, a beaucoup à faire pour montrer que le tropicalisme

n'est pas la doxa que certains ont cru figée dans le temps. Sur son nouvel album, l'excellent *Sobre noites e dias*, il continue d'explorer un imaginaire construit entre les plages de Rio et les buildings de São Paulo. On avait déjà beaucoup aimé les précédents, *Sem nostalgia* et *O Deus* que devasta mas também cura, mais celui-ci est assez riche et dense pour qu'on puisse poser un regard neuf sur une œuvre sans égale actuellement.

Lucas n'arrête jamais de fasciner. "Notre époque se caractérise par la convivialité des temps. Sur un ordinateur, on peut être dans plusieurs époques à la fois : on peut gérer, en parallèle, une page sur le design suédois des années 20, une autre pour discuter en temps réel avec un ami qui se trouve au Japon, une autre sur des projets architecturaux de villes du futur... Cette réalité est devenue notre quotidien à tous." C'est comme ça qu'il explique comment fricotent, dans sa musique, les traditions instrumentales

LUCAS SANTANA NA IMPRENSA

Les Inrocks - France



**"comment est la vie
dans les grandes villes ?
Comment sont les gens ?
Comment les machines
influencent-elles nos
relations ? Quel est notre
rapport au temps ?"**



brésiliennes et une approche instinctive de la musique électronique, où l'amour des machines ne tombe jamais dans le piège de la systématisation.

Car ses morceaux ne sont pas des équations sonores avec des guitares et des claviers, des samples et des mélodies nonchalantes, des textes en brésilien et en anglais ; plutôt sont-ils les algorithmes d'un nouveau langage musical, dont la volonté est d'apporter un peu d'universalité dans le grand capharnaüm d'une industrie trop cloisonnée. "Dans le monde des arts plastiques, le travail d'un artiste s'exprime à travers son nom, pas selon qu'il est brésilien, français ou allemand. En musique, on a cette tendance de mettre un drapeau sur le travail de chacun. Ça vient notamment du fait que les Américains ont inventé ce terme horrible de 'musiques du monde'. Une musique qui n'est pas du monde, d'où est-elle alors ?"

La réponse tiendrait-elle en trois lettres, celles qui composent le mot "pop" ? C'est un mot que j'aime beaucoup graphiquement. Ensuite, je pense qu'il a un sens à la fois très ample et très vague. Il peut désigner quelque chose de vraiment populaire, c'est-à-dire de très connu, aussi bien qu'un genre musical qui émerge, qui éclate, comme du pop-corn. Mais le rapport à ce mot est compliqué au Brésil, dans la mesure où il existe une "musica popular brasileira", qui n'a rien à voir avec ce mot anglais."

Peut-être l'époque veut-elle ainsi qu'on arrête de jouer avec les mots pour se concentrer sur l'essentiel, qui tient ici en dix morceaux bricolés d'une main de maître. Parmi ceux-ci, il y a des choses faussement traditionnelles (*Particulas de amor, Mariquinha morena clara*), d'autres faussement modernes (*Funk dos bromânticos, Let the Night Get High*), et au milieu des bizarries avec Fanny Ardant (*Human Time*) et Fété (*Diary of a Bike*), qui mine de rien témoignent d'un rapport pas vraiment platonique avec la France, et d'une vraie volonté de raconter des histoires.

"Mon album précédent, O deus que devasta mas também cura, racontait la fin d'une relation. C'était un album à la première personne. Sobre notas e dias ressemble davantage à des chroniques de notre époque. C'est un album à la troisième personne qui interroge. Comment est la vie dans les grandes villes ? Comment sont les gens ? Comment les machines influencent-elles nos relations ? Quel est notre rapport au temps ?" En vrai, tant pis pour les réponses tant que Lucas Santana continue de poser les questions. **Maxime de Abreu**

album *Sobre notas e dias*
(No Format/A+LSO/Sony)
concerts le 3 décembre à Paris (Café de la Danse, dans le cadre du festival No Format), le 12 à Fontenay-sous-Bois
facebook.com/lucas.santana.official

LUCAS SANTANA NA IMPRENSA

Rolling Stone - USA, Allemagne

Lucas Santana

★★★

O Deus Que Devasta Mas
Também Cura

Melancholische, opulente Pop-
songs vom vielseitigen Brasilianer



Der Himmel weint auf seinem Cover so ausgiebig, dass man in diesem Album einen tiefen Schmerz vermutet. Santana hat die Songs nach seiner Scheidung geschrieben und lotet in seinem per-

sönlichen Schmerz die Beziehung zu Gott aus – einem Gott, wie es im Titel heißt, der zerstört, aber auch heilt. Der Brasilianer ist kein Newcomer: Er spielte in den Bands von Gilberto Gil und Caetano Veloso, gehört zu den Geförderten der Real-World-Studios, und mit seinem dritten Album gelang ihm vor zwei Jahren der Sprung an die Spitze der europäischen World Music Charts.

Weder die traditionelle Samba- oder Bossa-Schiene pflegt der Mann aus Salvador, noch beugt er sich dem immer leicht psychedelisch angehauchten Lo-Fi-Diktat der aktuellen Brazil-Szene. Santana schreibt meist melancholische Popsongs mit einem opulenten Kolorit aus Streichorchestern und Brassbands, das sich bei Jazz, Música Popular und Rave gleichermaßen bedient.

Eine lyrische Liebesvergangenheitsballade wie „É Sempre Bom Se Lembrar“ steht neben einer nokturnen Tanzhymne wie „Jogos Madrugais“, eine spielerisch-folkige Bankerkritik wie „Now One Has Anything“ neben einem elektronischen Update des Tropicalismo in „Ela É Belém“. Zu Städten, die aus den Fugen geraten, ist ihm der fulminante Surf-Ska „Se Pá Ska S.P.“ eingefallen, und dann begibt er sich gar noch in ein turbulentes Cover der London-Waver von My Tiger My Timing hinein. Ein einziges Mal glitzert eine Samba-Ukulele durch, wenn in „Dia De Furar Onda No Mar“ ohne Bitterkeit und ganz entspannt verflossene Tage von familiärer Eintracht beschworen werden. Santanas Gott hat zerstört, aber er hat durch dieses Album ganz offensichtlich auch geheilt. (*Mais Um Discos Indigo*)

STEFAN FRANZEN

Lucas Santana

★★★½

Sem Nostalgia *Mais Um Discos*

Brazilian rocker goes folktronic, brilliance ensues



On his 1999 LP *Eletro Ben Dodô*, Lucas Santana updated Seventies tropicalia rock, sampling Caetano Veloso behind what appears to be re-imagined Tom Zé album art. *Sem Nostalgia* also goes back to the future, using just acoustic guitar and voice to make an utterly modern LP. On “Cira, Regina e Nana,” digital technology turns a whop on a guitar into the sound of an electric typewriter; on “Super Violão Mashup,” plucked strings conjure something resembling an Afrika Bambaataa electro-funk jam. Like Feist and Tune-Yards, Santana erases the line between acoustic and electronic music, waxing nostalgic without the nostalgia. **WILL HERMES**

Key Tracks: “Super Violão Mashup,” “Cira, Regina e Nana”

LUCAS SANTTANA NA IMPRENSA

The Guardian UK & Downbeat USA

Lucas Santtana

★★★½

Sem Nostalgia Mais Um Discos

**Brazilian rocker goes
folktronic, brilliance ensues**



On his 1999 LP *Eletro Ben Dodô*, Lucas Santtana updated Seventies tropicalia rock, sampling Caetano Veloso behind what appears to be re-imagined Tom Zé album art.

Sem Nostalgia also goes back to the future, using just acoustic guitar and voice to make an utterly modern LP. On “Cira, Regina e Nana,” digital technology turns a whop on a guitar into the sound of an electric typewriter; on “Super Violão Mashup,” plucked strings conjure something resembling an Afrika Bambaataa electro-funk jam. Like Feist and Tune-Yards, Santtana erases the line between acoustic and electronic music, waxing nostalgic without the nostalgia. **WILL HERMES**

Key Tracks: “Super Violão Mashup,” “Cira, Regina e Nana”



Lucas Santtana
*The God Who Devastates
Also Cures*

MAIS UM DISCOS 014

★★★★

On most of the albums he's made since first emerging in 1999, Brazilian pop polymath Lucas Santtana has set intriguing contexts in which to create music—whether that meant building his tunes around funk, dub, or making every non-vocal sound using only an acoustic guitar. For his terrific new album, Santtana dropped the conceptual underpinnings, and he's delivered a modern gem of the sprawling genre known as Brazilian Popular Music.

Supported by some of his homeland's most versatile and creative musicians (drummer Marcelo Callado and bassist Ricardo Dias Gomes have been regular sideman with Caetano Veloso, and Kassin is one of Brazil's most inventive producers), Santtana couches his catchy melodies within dynamic, detail-rich arrangements. While certain tunes cling to samba and bossa nova, Santtana's gently insinuating vocals almost always embrace the latter form's emphasis on sophisticated phrasing and meticulous pitch control, whether he's experimenting with reggae or rock, frevo or brega. On a cover of Tom Zé's “Músico,” Santtana's gets sensual support from Céu's languid backing vocals and jacked-up electronic beats from Curumin, while woozy chopped-up strings punctuate melancholy falsetto balladry of “Jogos Madrugais,” which fades away into dubby waves of sound.

—Peter Margasak

Um evento produzido pela Câmara municipal de Coimbra (Portugal), a Associação Portugal Brasil 200 anos (Portugal), a Casa Da Cidadania da Língua em Coimbra (Portugal), a produtora Más Amor por Favor/Onde Plurielle (França)

Contatos no Portugal :

Dr José Manuel Diogo
Presidente da Direção
Associação Portugal Brasil 200 anos

Aurélia Filipe
Técnica Superior
aurelia.filipe@cm-coimbra.pt
Casa da Cidadania da Língua
R. João Jacinto 8, 3000-225 Coimbra, Portugal

Contatos na França :

Hélène Truong Hung-Quang
Diretora da produção
+33 (0)6 50 66 25 63
ondeplurielle@gmail.com

Onde Plurielle
association loi 1901
SIRET : 81108466400028
APE : 9001 Z (Arts du spectacle vivant)
Licence 2 producteur de spectacles -2022-003443



ANEXO

FICHA TÉCNICA

10 puffs

1 terminal (celular) com a gravação de áudio

10 headphones “silent discobox” sem fio com antena

1 cabo elétrico para conectar a antena bluetooth

1 tomada

1 conexao WIFI